

Informe

redacao@ofluminense.com.br

Maia diz aguardar governo por reformas

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, afirmou ontem que aguarda diligências do Poder Executivo Federal para que as reformas tributária e administrativa tramitem com mais rapidez no Congresso. Ele avalia que ambas têm a mesma importância daquela promovida no âmbito da Previdência, promulgada em novembro. “Eu não tenho como avançar na reforma administrativa sem que o governo encaminhe sua proposta. Nós vamos tentar convencer o Supremo [Tribunal Federal] de que ele deve participar, em conjunto conosco, da reforma administrativa do sistema público, seja dos três Poderes, mas a gente precisa que isso fique claro, porque depois alguém pode entrar com uma ação no Supremo, dizendo que a parte do Judiciário é inconstitucional. Então, por que é que a gente ainda não conseguiu avançar no administrativo? Porque há essa compreensão, há um texto do governo a se enviar e a gente está esperando”, argumentou, no evento Agenda econômica e as reformas de 2020, em São Paulo.

Reforma administrativa

“A gente precisa compreender de que forma o governo vai organizar a administração pública da União, para que possa organizar a dos servidores da Câmara. Nós vamos fazer a nossa em conjunto”, emendou Rodrigo Maia, que declarou que foi reeleito justamente por ter sido visto como um parlamentar capaz de garantir a aprovação da reforma da Previdência.

Críticas aos ministros

Para Maia, os estremecimentos que abalaram a relação com o presidente Jair Bolsonaro já foram resolvidos. Mas ele fez críticas aos ministros da Educação, Abraham Weintraub, e do Meio Ambiente, Ricardo Salles. “O ministro da Educação atrapalha o Brasil, atrapalha o futuro das nossas crianças, está comprometendo o futuro de muitas gerações”.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Maia aguarda governo para que reformas tenham tramitação rápida

Segunda exoneração

O presidente Jair Bolsonaro informou ontem, em sua conta pessoal do twitter, que tornou sem efeito a admissão do ex-secretário-executivo da Casa Civil, Vicente Santini, para o cargo de assessor especial da pasta. Bolsonaro também anunciou a exoneração do atual secretário-executivo e ministro substituto, Fernando Moura, e transferiu o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), responsável pelas privatizações, concessões e parcerias do setor público com o privado, para o Ministério da Economia.

Novos empreendimentos

O número de novos empreendimentos aumentou 25,5% em novembro de 2019 em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foram registradas 257.697 aberturas, segundo o Indicador de Nascimento de Empresas da Serasa Experian. Na comparação com outubro de 2019, houve queda de 16,2%. O acumulado de janeiro a novembro mostrou a abertura de 2,9 milhões de empresas, com alta de 23,3% no ano. O volume de novos negócios foi maior na Região Norte, com aumento de 36,3% em novembro comparado ao mesmo mês do ano passado. Em seguida aparecem o Nordeste (27,3%), o Centro-Oeste (26,3%), o Sul (24,8%) e o Sudeste (24,2%).

CURTAS

Polícia Federal, Ministério Público Federal e Controladoria Geral da União deflagraram ontem a Operação Epágoe, com o objetivo de desarticular uma organização criminosa suspeita de fraudar licitações. Há frentes de ações no Paraná, em Santa Catarina e São Paulo.

De acordo com a PF, cerca de 75 policiais atuaram na operação, para cumprir 22 mandados de busca e apreensão com a ajuda de seis auditores nas cidades de Curitiba, Piraquara e Guaratuba (PR); no Balneário

Camboriú (SC) e em São Paulo (SP).

Até 2025, veículos capazes de ir de um ponto a outro sem serem conduzidos por motoristas deverão estar disponíveis no mercado, o que deverá marcar o início das mudanças nos meios de transporte e na organização das cidades. No Reino Unido, Kevin Vincent é um dos nomes por trás das pesquisas que possibilitarão o funcionamento desses carros. Ele é o diretor do Centro de Pesquisa de Automóveis Autônomos e Conectados, da Universidade de Coventry.

Coronavírus: OMS declara estado de emergência global

China já contabiliza 7,7 mil casos e 170 óbitos. No Brasil há nove suspeitos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou ontem estado de emergência global em razão da disseminação do coronavírus. A entidade fez o anúncio à imprensa em sua sede, em Genebra, na Suíça, após uma reunião com especialistas. Até o momento, foram contabilizados 7,7 mil casos e 170 mortes na China, principal local de multiplicação do vírus. Em outros 19 países, já foram registrados 98 casos. No Brasil, o Ministério da Saúde investiga nove casos suspeitos.

De acordo com a entidade, os casos abrangem pessoas que viajaram para Wuhan, foco do surto, ou que tiveram contato com pessoas com histórico de passagem pela cidade. Os representantes da OMS, contudo, negaram que o anúncio signifique uma manifestação de desconfiança com a China.

“A China está tendo um novo patamar para este surto. Meu respeito e agradecimento para os profissionais de saúde que, no meio do festival de primavera, estão trabalhando por 24 horas, durante sete dias por semana, para salvar vidas e colocar o surto em controle”, afirmou o diretor da Organização, Tedros Adhanom.

A OMS afirmou que não há necessidade de medidas para evitar viagens ou comércio internacional com a China. Além disso, apresentou um conjunto de recomendações, como apoio a países com sistemas de saúde



Divulgação/Fosué Damacena (IOC/Fiocruz)

Fiocruz realiza diagnóstico laboratorial para identificar o coronavírus

mais precários, combate a rumores e desinformação, desenvolvimento de recursos para identificar, isolar e cuidar dos casos, além do compartilhamento de dados e conhecimento sobre o vírus.

Brasil - O Ministério da Saúde informou nesta quinta que há nove pessoas com suspeita de estarem infectadas por coronavírus no Brasil. Apesar de o número de casos ter se mantido igual ao divulgado ontem, há quatro novos casos considerados suspeitos e outros quatro foram descartados.

Os quatro novos casos suspeitos foram registrados

no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná. O caso do Rio Grande do Sul já havia sido notificado e chegou a ser excluído. No entanto, voltou a ser considerado suspeito após o paciente apresentar outros sintomas. Os dados foram fechados pela pasta às 12h de ontem.

Até o fim da tarde, 43 casos foram notificados pelo Brasil. Destes, 28 já foram excluídos. Até o fechamento do balanço, os casos estavam distribuídos em: (1) Minas Gerais, (1) Rio de Janeiro, (3) São Paulo, (2) Rio Grande do Sul, (1) Paraná, (1) Ceará.

A Fundação Oswaldo Cruz recebeu hoje (30) fragmentos do material genético do novo coronavírus que serão utilizados para aprimorar os protocolos de testes realizados no Brasil. As amostras vieram de Berlim e foram trazidas pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), que representa a Organização Mundial da Saúde no continente americano.

A frente dos testes realizados na fundação, o pesquisador Fernando Motta explicou que os fragmentos serão usados como “controle positivo”, uma forma de comprovar que os exames realizados tinham capacidade de detectar o vírus. Motta é tecnólogo em saúde pública do Laboratório de Vírus Respiratórios e de Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz e avalia que a Fiocruz tem condição de atender à demanda por testes nesse primeiro momento.

Histórico - Os coronavírus são conhecidos desde meados dos anos 1960 e já estiveram associados a outros episódios de alerta internacional nos últimos anos. Em 2002, uma variante gerou um surto de síndrome respiratória aguda grave (Sars) que também teve início na China e atingiu mais de 8 mil pessoas. Em 2012, um novo coronavírus causou uma síndrome respiratória no Oriente Médio que foi chamada de Mers.

A atual transmissão foi identificada em 7 de janeiro. ■

Laboratórios correm para criar vacina

Cientistas norte-americanos trabalham para desenvolver a vacina que poderá barrar o coronavírus. Se tudo correr bem, dentro de poucos meses a vacina poderá começar a ser testada.

O laboratório da farmacêutica Inovio, na cidade de San Diego, na Califórnia, é neste momento um dos locais onde a vacina está sendo desenvolvida. Os cientistas da Inovio esperam ter o produto pronto para ser testado em humanos no início do verão e já lhe deram um nome: “INO-4800”.

O fato de as autoridades chinesas terem sido rápidas ao divulgar o código genético do vírus ajudou os cientistas a determinar a origem, as

mutações que pode sofrer à medida que o surto se desenvolve e a perceber a melhor forma de proteger a população mundial do contágio.

“Assim que a China forneceu a sequência do DNA do vírus, conseguimos colocá-lo na tecnologia dos nossos computadores e desenvolver o protótipo de uma vacina em apenas três horas”, explicou à BBC Kate Broderick, vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da Inovio.

Caso os testes iniciais sejam bem-sucedidos, serão feitos testes em maior escala, principalmente na China, o que pode ocorrer até o fim deste ano. Se a cronologia prevista pela Inovio se confirmar, esta será a vacina desenvolvi-

da e testada mais rapidamente em um cenário de surto.

Da última vez que um vírus semelhante surgiu, em 2002 – a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars) –, a China demorou a partilhar informações com o mundo e, por isso, a epidemia já estava perto do fim quando uma vacina foi desenvolvida.

Como funciona - A equipe responsável pelo desenvolvimento da vacina utiliza uma nova tecnologia de DNA e trabalha com uma empresa de biotecnologia de Pequim.

“As nossas vacinas são inovadoras pois utilizam as sequências de DNA do vírus para atingir partes específicas do agente patogênico”,

organismo capaz de produzir doenças infecciosas aos seus hospedeiros, explicou a responsável pela empresa norte-americana.

“Depois, utilizamos as células do próprio paciente como uma fábrica para a vacina, fortalecendo os mecanismos de resposta naturais do corpo”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das entidades que participam da procura global por uma vacina que combata o coronavírus, diz, no entanto, que não existem garantias de que qualquer um dos projetos em desenvolvimento seja suficientemente seguro e eficaz para que possa vir a ser utilizado. ■

Espírito Santo tem 16 cidades em situação de emergência

Governo capixaba anuncia a redução do nível de prontidão da Defesa Civil

O governo federal reconheceu a situação de emergência em 16 municípios do Espírito Santo e de calamidade pública em mais dois. O reconhecimento federal, que facilita o acesso das prefeituras a recursos federais para ações assistenciais e de restabelecimento de serviços essenciais, ocorre no mesmo dia em que o governo do estado reduziu de alerta máximo para estado de observação o nível de prontidão da Defesa Civil.

Com as duas portarias que o Ministério do Desenvolvimento Regional publicou no Diário Oficial da União desta quinta-feira, sobe para 22 o total de municípios capixabas onde o governo federal admite que as chuvas que atingem parte da Região Sudeste desde o último dia 17 podem causar, ou já estão provocando, danos

à saúde da população e prejuízos à prestação dos serviços públicos.

Na Portaria nº 189, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, do Ministério do Desenvolvimento Regional reconhece a situação de emergência nas cidades de Alegre, Apicá, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuá, Ibitirama, Irupi, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, São José do Calçado, Domingo Martins e Marechal Floriano.

Já na Portaria nº 190, é reconhecido o estado de calamidade pública em Conceição de Castelo e Iúna. Antes, a secretaria nacional tinha reconhecido o estado de calamidade pública em Alfredo

Sul e Vargem Alta.

Mais grave que a emergência, o estado de calamidade pública é decretado quando há prejuízos efetivos para os serviços públicos e para a saúde humana. Com o reconhecimento federal da gravidade da situação, os gestores municipais podem contratar serviços temporários e efetuar compras consideradas essenciais sem a obrigação de realizar processo licitatório.

O reconhecimento federal também permite às prefeituras pedir recursos da União para ações de socorro, assistência às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução. Além disso, os moradores de áreas afetadas diretamente prejudicadas podem acessar mais facilmente alguns benefícios sociais e auxílios, inclusive financeiros, oferecidos pelos

governos municipais, estaduais e federais.

Observação – Em todo o Espírito Santo, as chuvas das últimas duas semanas forçaram 14.765 pessoas a deixar suas casas. De acordo com a Secretaria estadual da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), 12.735 pessoas estão desalojadas, ou seja, tiveram que deixar suas casas e se abrigar na casa de parentes, amigos ou outras opções temporárias, e 2.030 pessoas ficaram desabrigadas, tendo que se acomodar das provisoriamente em abrigos públicos, improvisados, na maioria dos casos, em escolas ou igrejas. Nove mortes em função das consequências das chuvas foram registradas: quatro em Iconha; três em Alfredo Chaves; uma em Iúna e uma em Conceição do Castelo. ■